



Obra da Linha 4 privatizada virou tragédia

O Sindicato dos Metroviários de SP sempre reprovou a realização de obras do Metrô sem a participação do corpo técnico da Cia. Quando o governo Alekmin anunciou a implantação deste modelo de contratação nas obras da Linha 4 - Amarela, o Sindicato intensificou suas manifestações para tentar impedir que isso ocorresse, mas não adiantou. Foi preciso acontecer uma tragédia para que tal modelo fosse desmascarado

O dia 12/01/07 vai ficar para a história, principalmente das vítimas do desmoronamento que provocou a abertura de uma cratera de 80m de diâmetro e 30m de profundidade na obra da futura estação Pinheiros da Linha 4 – Amarela. Esta foi uma das maiores tragédias ocorridas na história da engenharia brasileira, e aqui é importante destacar que na construção das demais linhas do Metrô, nunca houve acidentes desta proporção.

Até hoje, todas as linhas do Metrô foram construídas com a participação do corpo técnico da Cia. em todas as etapas da obra, o que garantiu a segurança dos trabalhadores e cidadãos, bem como de sua qualidade final.

Os acidentes

De acordo com o levantamento do Sindicato a partir de 03/2005, a tragédia do dia 12 corresponde ao 11º acidente ocorrido nas obras da Linha 4 – Amarela. Do início de 2005 pra cá casas desabaram, houve vazamento de gás, operários foram soterrados e um deles morreu.

Diante da gravidade da situação, o Sindicato acompanhou fiscalização realizada nas obras junto com parlamentares da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), cobrou explicações da Cia. para a ocorrência de tantos desastres e, principalmente, que tais falhas fossem corrigidas para a garantia da segurança e tranquilidade de trabalhadores e população vizinha à obra. Infelizmente, o Metrô e o governo do Estado não levaram a sério as preocupações do Sindicato.

Foto: Arquivo/Sindicato



A cratera aberta na futura estação Pinheiros da Linha 4 do metrô já é o 11º acidente ocorrido nas obras

As providências

Em reunião realizada com o secretário de Transportes Metropolitanos, José Luiz Portella, no dia 16/01, os presidentes do Sindicato dos Metroviários de SP e da Fenametro, Flávio Godoi e Wagner Fajardo, respectivamente, registraram suas principais reivindicações para que a malha metroviária de SP possa ser expandida com a garantia de segurança para os paulistanos. A principal é a interrupção das obras da Linha 4 – Amarela até que seja feita uma auditoria rigorosa das condições de segurança.

Sindicato e Fenametro também reivindicaram a participação dos metroviários no processo de investigação deste e dos demais acidentes ocorridos; que esta investigação seja transparente e com total isenção, não sendo realizada apenas pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), mas por um conjunto de entidades da sociedade civil, como Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA), Sindicatos dos Engenheiros

e dos Arquitetos, Instituto Brasileiro de Geologia, Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Metrô do Estado de São Paulo (AEAMESP) e outras; e também que os técnicos da Cia. tenham efetiva participação em todos os estágios da obra.

O secretário se prontificou a avaliar tais reivindicações e encaminhá-las ao governador José Serra.

Além disso, Sindicato e Fenametro continuarão acompanhando de perto e apoiando as medidas que vêm sendo tomadas pelo Ministério Público e Alesp, inclusive com pedido de instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI).

Outra reivindicação será que haja um efetivo acompanhamento por parte do Metrô em relação aos anseios e preocupações da população vizinha às obras da Linha 4. Ocorrências relatadas por moradores e operários que poderiam evitar acidentes como o que aconteceu foram ignoradas pelo Consórcio, conforme as denúncias veiculadas na imprensa.

Esse é o Metrô que você quer?

A tragédia ocorrida na última sexta-feira é a prova de que “o excesso de terceirização pode levar à perda de controle e à busca compulsiva pela maximização dos lucros”, conforme disse o ex-diretor de planejamento do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Álvaro Rodrigues dos Santos.

Isso porque o modelo de gestão escolhido pelo governo Alckmin para a execução da Linha 4 – Amarela estimula a economia em detrimento da qualidade da obra. Tal modalidade é denominada Turn Key, que é sinônimo de terceirização total.

O concessionário vencedor fica livre para subcontratar (terceirizar, quarteirizar) quantos e quais funcionários achar que deve, inclusive os responsáveis pela fiscalização e controle. Com o Turn Key, o contratante deve entregar a obra pronta, independente do que tenha que fazer para tanto. Além disso, este modelo de contratação está atrelado às exigências do Banco Mundial, que financia as obras.

Com isso, há até a prática do pagamento de prêmios às empresas de projetos de engenharia que economizem no uso de materiais, segundo informações de engenheiros que participam do Consórcio Via Amarela (Odebrecht, OAS, Queiroz Galvão, Camargo Correa e Andrade Gutierrez) e não quiseram se identificar para a reportagem da Folha de S. Paulo, que levou a público esta denúncia.

Contudo, a redução de custos é o referencial em obras realizadas com o modelo Turn Key, mesmo que a segurança das pessoas não esteja garantida.

O Sindicato dos Metroviários repudia esta prática, bem como o objetivo do governo estadual de se isentar de sua responsabilidade de gerenciar políticas públicas, transferindo-a para a iniciativa privada – que só quer lucrar.

Os metroviários são contra este conjunto de ações que transforma o bem público em meio para o enriquecimento do setor privado às custas da população e irá tomar todas as medidas cabíveis para garantir os direitos destes cidadãos.



Metroviários lutam por mais Metrô, público, estatal e com qualidade

Há décadas o Sindicato dos Metroviários agita sua bandeira pela expansão da malha metroviária na cidade de SP, justamente por entender que este é um meio de transporte estruturador, e que só vai trazer melhorias para a sociedade como um todo.

Além de permitir que as pessoas se locomovam com mais rapidez, resolvendo o problema do trânsito caótico da cidade, colabora significativamente com a diminuição da poluição do meio ambiente, reduz a quantidade de acidentes de trânsito, melhora a qualidade



Metroviários fazem ato durante a entrega de ação na Fazenda Pública, em 17/03/06

de vida da população, proporcionando um grande benefício social, já que o Estado deixa de gastar aproximadamente R\$ 5 bilhões anuais.

Porém, o Sindicato não concorda com a forma como

a Cia. e o governo do Estado querem ampliar o sistema, ou seja, entregando o bem público para a iniciativa privada. Os metroviários prezam pela qualidade, eficiência e, principalmente, a segurança da prestação do serviço público, que estão em risco com o novo modelo de construção da obra e feridas de morte caso se concretize a tentativa de privatização da operação da Linha 4.

Defendemos o Metrô público, estatal, de qualidade e acessível a toda a população. Portanto, vamos continuar na luta por mais Metrô, sem privatização.